

Domingo dos Santos Padres do 7º Concílio Ecumênico Domingo 4º do Evangelho de São Lucas

Em nome do Pai, do Filho e do espírito Santo. Amém.

- Reverendíssimo irmão no Episcopado Dom Romanós, nosso Bispo Auxiliar,
- Reverendos Padres,
- Queridos fiéis e amigos.

O Santo Evangelho que lemos hoje, nesta Divina Liturgia, apresenta a Parábola do semeador, que se encerra, com palavras de ouro, quando Jesus diz: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

Queridos em Cristo,

O Senhor Jesus, em toda a sua trajetória de ensinamentos aos discípulos e a todo o povo, muitas vezes usava parábolas como uma forma mais simples de ensino, melhor para a compreensão dos ouvintes, algo mais próximo deles e de sua realidade.

Naturalmente a parábola não apresentava um acontecimento real, mas era uma forma de narração usada por Jesus com ensinamentos diretos a quem o ouvia, e, como disse, ao fim desta Parábola do Semeador, Jesus concluiu dizendo: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”, como uma forma de chamar mais uma vez a atenção ao que ele dizia.

Claro que todos temos ouvidos para ouvir, mas isso quer dizer que devemos abri-los à palavra do Senhor.

Jesus contou esta parábola para seus discípulos e uma multidão, chamando sua atenção exatamente para a

importância da Palavra de Deus e de que todos devem ouvi-la e praticá-la.

Depois que ele contou a parábola os discípulos perguntaram qual era seu sentido, pedindo-lhe para explicá-la.

E ele então explicou da seguinte maneira:

- o semeador é o próprio Deus,
- a semente é a Palavra de Deus (o Santo Evangelho),
- o solo são as almas e corações dos diferentes ouvintes agrupados de acordo com sua fé e disposição diante da Palavra de Deus.

O primeiro grupo é o daqueles que são como a terra da beira do caminho, que recebem influencia de outras ideologias mundanas e as adotam perdendo assim o crescimento da palavra divina dentro desse.

O segundo grupo é o das pessoas que são como as pedras, que recebem a semente, mas não pode crescer nelas porque elas não têm raízes, são como um solo seco.

Já o terceiro grupo é o daqueles igualados à terra cheia de espinhos. A semente é lançada nela e cresce, mas logo morre sufocada pelos espinhos (espinhos e as preocupações terrenas).

e o quarto grupo, diferente de todos os outros, é o dos ouvintes que o Senhor Jesus compara à boa terra, que está preparada para receber com profundidade a semente, livre das pedras e dos espinhos.

O que Jesus, finalmente, quer nos dizer?

Ele está nos dizendo que a natureza da terra, de maneira geral, é boa, ou seja, que todo ser humano, em sua essência, é bom, porque ele é criatura de Deus, moldados por suas mãos, e tudo que sai das mãos de Deus é bom. (como nos diz o livro de Genesis)

Já as impurezas de cada tipo de solo vêm do próprio ser humano e não de Deus.

Assim, o que o Senhor Jesus nos diz hoje é que a Palavra de Deus mostra a cada um qual sua natureza.

A Palavra de Deus é a medida do conhecimento que cada um tem de si mesmo, pois assim como a semente mostra a natureza da terra, da mesma forma a Palavra de Deus mostra como cada um é diante do próprio Senhor.

E assim é a situação de todos os seres humanos hoje e sempre, depois de ter ouvido a Palavra de Deus.

E nós, depois de ouvirmos hoje este trecho do Evangelho devemos nos perguntar a qual dos grupos de ouvintes desejamos pertencer?

No primeiro estão aqueles dentre nós que ouvem a Palavra de Deus, mas a recebem de forma superficial, como algo apenas daquele momento, como dizem algumas pessoas: “a palavra entra por um ouvido e sai pelo outro”, ou seja, sem nenhum efeito na vida da pessoa, sem dar qualquer fruto de esperança, exatamente como a semente que caiu à beira do caminho.

Outros estão no segundo grupo: recebem a Palavra de Deus sem permitir que ela crie raízes em seu interior, sem influenciar suas vidas. Sai de seus corações tão rapidamente como entrou, sem dar resultado.

Por isso devemos ser alertados a não tratar a Palavra de Deus de forma superficial.

Há ainda os que se identificam com o terceiro grupo, que são aqueles que recebem a Palavra de Deus por pouco tempo, ela tem efeito sobre eles por um período limitado de tempo, porque assim que surgem as várias dificuldades e preocupações mundanas, estas tiram a Palavra de Deus de seus corações, e se tornam como terra seca.

Nestas três situações a semente não cresce, mas morre, pois a Palavra Divina é enterrada nos corações sem esperança de ressurreição.

Por isso é muito importante que os fiéis estejam sempre atentos, com ouvidos prontos para ouvir o Santo Evangelho, como, aliás, são lembrados a cada Divina Liturgia, quando o Diácono canta: “Levantemo-nos, para ouvir, com sabedoria, o Santo Evangelho”, e depois diz: “Estejamos atentos.”

É por isso que também em cada Santa Missa, quando é cantado o hino dos anjos, se diz: “afastemos todo o mundanismo, a fim de acolhermos o Rei de todos”.

E se não fizermos isso, se não afastarmos todo o mundanismo, certamente não seremos dignos de receber Jesus na Santa Comunhão, pois Jesus não se compara a qualquer coisa mesmo que importante em nossa vida terrena.

Devemos, então, procurar sempre ser como os que o Evangelho compara à boa terra, terra fértil, na qual a semente, quando é lançada nela, a recebe com amor e dá fruto cem vezes mais.

Sobre eles o Evangelho diz que não somente aceitaram a semente, mas permitiram que ela desse frutos.

Assim, a Palavra de Deus deve ser tratada por nós como a boa terra faz com a semente.

Vamos, então, abrir antes nossos corações e nossos ouvidos para ouvirmos e acolhermos a Palavra de Deus com amor, para que, através dela, nossa luz brilhe e ilumine todo o mundo.

Esta parábola que lemos hoje nos ensina a receber também a Palavra de Deus não somente pelos ouvidos, mas com corações vivos e cheios de amor e com almas puras, sempre preparadas para receber e abraçar a Palavra Divina, para que se desenvolva em nossas vidas com vezes mais, e se torne fonte de alimento espiritual em cada ser humano e luz que ilumina nossos caminhos.

Hoje estamos celebrando também a festa dos Santos Padres do Sétimo Concílio ecumênico, que se reuniu no século oitavo .

Estes Santos Padres confirmaram a fé ortodoxa, a qual nos foi transmitida e a qual vivemos até hoje.

Estes Santos Padres foram seres humanos como nós, mas eles receberam a Palavra Divina como a terra boa e viveram de acordo com ela.

Neles a Palavra de Deus cresceu e deu muitos frutos, porque eles abriram para ela os corações e as receberam como alimento espiritual e força em sua luta para preservar pura a fé dos Apóstolos.

Por ela suas almas foram fortalecidas, e eles se tornaram, então, como diz o Evangelho, “luz do mundo e protetores da fé”.

E nós sabemos que a luz deve ser colocada como um farol e não embaixo de um alqueire, por isso nós e toda a Igreja celebramos sua memória, apresentando-os e elevando-os como faróis para iluminarem nosso caminho, para que sigamos seus passos, protegendo e conservando esta fé para nossos filhos.

É o que diz exatamente o Tropário desta festa, cantado hoje, quando afirma: “És digno de toda glória, o Cristo nosso Deus, pois constituíste os Santos Padres como astros sobre a terra, e por eles nos guiaste à fé verdadeira. Ó misericordioso, glória a Ti”.

Os Santos Padres aceitaram o martírio por amor a Jesus, depois de terem aceitado a semente do Evangelho, a Palavra de Deus, com alegria e firmeza em suas almas, e deram frutos de fé e amor por todos os séculos, chegando até nós pura e sem mancha.

Que a memória deles seja eterna!

Finalmente,

Rogamos ao Senhor Jesus, pela intercessão destes Santos Padres que o glorificaram e sacrificaram suas vidas por ele, que nos conceda coragem e força, da coragem e força que eles tiveram, com a graça de Deus que santifica nossas vidas.

Que assim seja, e Deus abençoe a todos.

-Dom Damaskinos

*4º Domingo de Lucas
Catedral Ortodoxa – São*

Paulo

16 de Outubro de 2016